

## DEVOLUÇÃO DE MANDATO

# Um ato de desculpas

Cassado em 1969 pelo regime militar, Sadi de Marco recebe hoje à tarde, na Câmara de Vereadores de Chapecó, a devolução simbólica do mandato

Mirian Cruz

**Chapecó** - “Fui um político cassado, mas nunca respondi a processo algum. Nunca militei contra o regime, apenas falava verdades”. As palavras são ditas com dificuldade, mas é assim que o ex-prefeito de Chapecó, Sadi de Marco, define o cerceamento de seus direitos políticos no ano 69.

Época em que se vivia no mundo a Guerra Fria, e no Brasil a ditadura militar, e hoje, 29 de abril, ao completar 45 anos de sua cassação, De Marco recebe na Câmara de Vereadores do município a restituição simbólica do mandato.

Gaúcho e advogado atuante, aos 75 anos ele não esconde a felicidade de poder compartilhar com os chapecoenses

sua história que pouco se falava na cidade. “Alguns nem sabiam que a ditadura chegou ao interior. Mas não só eu como outros políticos também foram perseguidos pelo regime”, relembra ele.

Sadi é apenas um. Além dele, mais sete deputados estaduais e um vice-governador também perderam seus direitos políticos. No mês em que o golpe militar completa 50 anos, a Câmara de Vereadores relembra hoje, às 16h30, os fatos que deram origem à ditadura que prendeu, silenciou, perseguiu e matou brasileiros em diferentes períodos, ao longo de 21 anos.

### O ATO

A devolução simbólica nasceu da Universidade Federal Fronteira

Sul (UFFS), através do professor de História, Claiton Marcio e da historiadora Monica Hass, onde juntos propuseram ao vereador Paulinho da Silva para que encontrassem uma maneira de homenagear os perseguidos pelo regime.

A ideia, conforme o professor, não é apenas homenagear Sadi de Marco, mas lembrar da existência do golpe militar, mostrar que há um resgate a ser feito na história das pessoas. “Estudo Sadi desde 2008, poucas pessoas sabem da história dele, então pensando em uma forma de homenageá-lo que propus a ideia à Câmara”, explica.

Nesta mesma ideia, o vereador Paulinho da Silva também já estudava uma forma de lembrar o

cinquentenário do golpe. “Foi pensando nisso que unimos as duas ideias e foi aprovado pelo Legislativo por unanimidade o projeto de devolução simbólica de mandato. É uma forma de pedirmos desculpas, queremos que Sadi seja um ex-prefeito e não um ex-prefeito cassado”, comenta.

### QUEM É O EX-PREFEITO

De Marco nasceu em 1938 e mudou-se do Rio Grande do Sul para Chapecó na década de 1940. Estudou em Erechim e Porto Alegre, formou-se em Direito na Universidade de Passo Fundo na década de 60. Em 1962 se elegeu vereador em Chapecó pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e, ao longo dos dias posteriores ao golpe militar de 31 de março de 1964, foi preso e interrogado com outros membros do PTB.

Sadi De Marco foi eleito prefeito em 1965, com 27 anos, o mais jovem da história do município. Ao longo da administração, realizou reformas urbanas, construção de escolas, pavimentação, assim como a criação da Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) e da Efapi, estando à frente da organização da primeira edição da feira. Entre 1965 e 1969 foi também presidente do PTB local, da Amosc, tornando-se uma referência política na região Oeste de Santa Catarina. Foi cassado pelo AI-5 em 29 de abril de 1969, sem justificativas. Após este momento, dedicou-se à advocacia no município de Francisco Beltrão (PR), onde vive até hoje.



CLAITON MARCIO E MONICA HASS/DIVULGAÇÃO

EVENTO Hoje, às 16h30, na Câmara de Vereadores, o ex-prefeito Sadi de Marco recebe a devolução simbólica do mandato cassado em 1969